

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentaremos as conclusões do estudo, que têm em conta os resultados e a respectiva discussão, constantes do capítulo anterior.

Após as conclusões, serão apresentadas algumas limitações encontradas bem como algumas recomendações que consideramos relevantes para futuros estudos a realizar nesta área.

6.1. CONCLUSÕES

As duas partes do trabalho consistiram num grande desafio. A definição da natureza dos conceitos foi realizada ao longo da primeira parte, e resultou, no seu essencial, num esforço de sistematização e compreensão desses mesmos conceitos. Na segunda parte, procedeu-se à investigação destinada à comprovação das hipóteses através da aplicação de um questionário e de uma intervenção prática de natureza inclusiva.

Quando iniciamos este trabalho, tínhamos a noção da sua complexidade, mas o nosso principal objectivo era contribuir para um melhor conhecimento das atitudes dos alunos face à Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física.

O conhecimento da influência das variáveis relacionadas com os factores pessoais em estudo nas atitudes dos alunos e, a influência destas variáveis umas nas outras permite esclarecer o estado actual das atitudes dos alunos face à Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais na aula de Educação Física.

A principal finalidade deste estudo é verificar as atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Concluimos então, pelos resultados obtidos, que as atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência são moderadamente favoráveis. No universo do nosso estudo verificamos que não existem diferenças significativas face à variável género, ou seja o género não tem influência nas atitudes. No entanto os valores médios

apresentados pelos rapazes são sempre superiores aos das raparigas, à excepção nas atitudes face à alteração de regras no pós teste.

Os alunos que têm familiares, amigos ou na turma, pessoas com deficiência, não apresentam diferenças estatisticamente significativas, ou seja essa experiência não têm influência significativa nas atitudes. Regista-se no entanto que para todas as variáveis em estudo e, quer antes da intervenção quer após a intervenção, os alunos com a experiência de terem familiares, amigos ou na turma pessoas com deficiência, têm uma média mais elevada do que os que não têm.

No que diz respeito à variável aula de Educação Física, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas e, que os valores médios apresentados para todas as sub escalas das variáveis são sempre superiores para os alunos que passaram pela experiência de já ter tido um colega com deficiência nas suas aulas de Educação Física. O que nos faz concluir que o facto de ter havido a presença de um aluno com deficiência nas aulas de Educação Física, influenciou os alunos a terem atitudes mais positivas do que aqueles que nunca tiveram essa experiência.

No que concerne ao nível competitivo verificamos que os alunos mais competitivos demonstram menos atitudes positivas, temos de referir que os valores médios dos alunos não competitivos são superiores em todas as escalas das variáveis, tanto no pré como no pós teste.

Relativamente às diferenças entre o pré e o pós teste, apesar de se esperar que os alunos registassem melhores resultados no pós teste, tal facto não se veio a registar. Apenas na variável atitude específica face à Educação Física se verificou uma melhoria significativa, apresentando valores médios superiores no pós teste.

Os resultados obtidos levam-nos a inferir que, apesar das atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência serem moderadamente favoráveis, é necessária a fomentação de estratégias de intervenção por parte dos Professores, com vista à criação de atitudes ainda mais positivas por parte dos alunos, relativamente a inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Assim torna-se crucial a realização de formação contínua por parte dos Professores de Educação Física na área do ensino especial, para que também eles possam intervir juntos dos alunos nessa área. Uma consistente formação e experiência / contacto com modalidades adaptadas e pessoas com deficiência na área do ensino especial traduz-se em atitudes mais positivas

por parte dos alunos. A presença no mínimo anual da Semana da Educação Física Adaptada, no Plano de Actividades da Escola, será sem dúvida um contributo ímpar para atitudes dos alunos face à Inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física.

6.2. LIMITAÇÕES

No seguimento do que foi concluído, é de ressaltar as limitações metodológicas e processuais deparadas ao longo da realização deste estudo. Pretende-se que, em estudos futuros nesta temática, estas limitações possam ser evitadas, sendo por isso referidas as mais pertinentes.

√ O número reduzido da amostra. Um aumento no tamanho da amostra resultaria na formulação de resultados e conclusões mais válidos.

√ O carácter exploratório da investigação. Como sabemos, não existem estudos em Portugal sobre as atitudes dos alunos face à Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

√ Poucos estudos também a nível internacional. Este facto levou a algumas restrições, nomeadamente a nível da revisão da literatura e da discussão dos resultados. Por haver poucas investigações para comparar os resultados permanecem inconsistentes.

6.3. RECOMENDAÇÕES

Sabemos que as mudanças nas atitudes são como as da Educação são lentas, levando anos para serem planificadas e implementadas. Paraphrasing Bairrão, (1998) “*as coisas não mudam por decreto*”, no entanto este é mais um pequeno passo na área das atitudes dos alunos face à Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Neste sentido e, tendo em conta as limitações anteriormente referidas, torna-se

importante enumerar algumas recomendações de forma a serem utilizadas em estudos posteriores, relacionados com a nossa área de investigação.

√ Aplicar o instrumento de medida a um maior número de alunos, no sentido de obter resultados mais conclusivos.

√ Estender este estudo a todos os agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem face à inclusão de alunos com deficiência, nomeadamente professores, funcionários e gestores escolares.

√ Verificar a existência de variações de atitudes dos alunos ao longo de um ano lectivo.